

Ricardo Reis

## **Só o ter flores pela vista fora**

Só o ter flores pela vista fora  
Nas áleas largas dos jardins exactos  
    Basta para podermos  
    Achar a vida leve.

De todo o esforço seguremos quedas  
As mãos. brincando, pra que nos não tome  
    Do pulso, e nos arraste.  
    E vivamos assim.

Buscando o mínimo de dor ou gozo,  
Bebendo a goles os instantes frescos,  
    Translúcidos como água  
    Em taças detalhadas,

Da vida pálida levando apenas  
As rosas breves, os sorrisos vagos,  
    E as rápidas caricias  
    Dos instantes volúveis.

Pouco tão pouco pesarei nos braços  
Com que, exilados das supernas luzes,  
    Escolhermos do que fomos  
    O melhor pra lembrar

Quando, acabados pelas Parcas, formos,  
Vultos solenes de repente antigos,  
    E cada vez mais sombras,  
    Ao encontro fatal

Do barco escuro no soturno rio,

E os nove abraços do horror estígio,  
E o regaço insaciável  
Da pátria de Plutão.

16-6-1914

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 26.